

Amândio Joaquim Tavares (1900-1974)

.....

Francisco Miguel Araújo

(Faculdade de Letras da U.Porto/CITCEM/FCT)

De todos os dirigentes do Instituto de Alta Cultura no Estado Novo, Amândio Joaquim Tavares será, provavelmente, um dos mais discretos e menos referenciados na sua história institucional, não obstante o quarto de século em que desempenhou tais funções... Personalidade extremamente reservada perante os efeitos de uma forte projeção pública, motivo que terá ditado a recusa ao convite feito para assumir o ministério da Educação Nacional em 1947, o professor catedrático da Faculdade de Medicina da U.Porto preferiu sempre conciliar o magistério e a investigação científica com os altos cargos administrativos para os quais foi nomeado, decorrente do seu prestígio internacional como um dos mais categorizados nomes na área da Anatomia Patológica.

Em 1942, sucedendo a Celestino da Costa, assumiu a vice-presidência da subsecção de investigação científica do Instituto para a Alta Cultura, tendo sido reconduzido na sua reformulação orgânica para Instituto de Alta Cultura em 1952, então como presidente do Conselho de Investigação Científica, do qual pediu a exoneração em 1967. Sem uma manifesta conotação oficial de comprometimento político com o regime autocrático, não deixou de aceitar algumas das incumbências governativas que considerava pertinentes para a evolução do país ou de colher elogios pela sua seriedade, visão de futuro e competências de gestão quanto aos rumos da Ciência e Universidade portuguesas.

A presente comunicação constitui um pequeno esboço biográfico sobre Amândio Tavares, aflorando alguns apontamentos particulares da sua história de vida que influem em várias das suas conceções e decisões tomadas, em três grandes perspetivas: a carreira científica e docente na U.Porto e no Centro de Estudos de Anatomia Patológica (1924-1970), a gestão científica no Instituto de Alta Cultura (1942-1967) e a gestão académica como reitor da U.Porto (1946-1961). Na convergência destes percursos complementares pretende-se salientar a afirmação do professor, investigador e ator da política científica nos círculos nacionais e estrangeiros, quer pelos indicadores da sua produção científica em termos de publicações e eventos, quer pelas colaborações com outras personalidades e instituições em prol do

progresso nacional. Particular ênfase será concedida, naturalmente, à sua passagem pelo Instituto de Alta Cultura e à sua política científica delineada nas principais matrizes para a modernização da investigação nas diferentes áreas do saber humano, num persistente jogo de forças com alguns entraves político-acadêmicos da época, evidenciando alguns dos resultados obtidos em favor da promoção e internacionalização da Ciência portuguesa em meados do século XX.